

069

SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE COM SÍNDROME DE DOWN - UM ESTUDO DE CASO. *Roberta R. Forgiarini, Fabiane R. de Souza, Lucia M. Lopez, Andréa F. Cechin (coordenadora), José Luiz P. Damilano (colaborador)*, (Departamento de Fundamentos da Educação e Departamento de Educação Especial - Centro de

Educação - UFSM).

Este estudo aborda a temática da sexualidade do adolescente com Síndrome de Down e suas implicações psicossociais, através de uma análise das atitudes dos familiares e da prática pedagógica utilizada pelos educadores que trabalham com estes indivíduos. Investiga, também, a existência de programas de orientação sexual, desvendando sua pertinência no auxílio a escola e a família em relação as atitudes a serem adotadas frente as inúmeras situações que envolvem a sexualidade desses sujeitos. A pesquisa, que utiliza o método de estudo de caso, está sendo realizada com quatro indivíduos (duas alunas e dois alunos) de uma escola especial do município de Santa Maria - RS. A etapa de coleta de dados está sendo realizada através de técnicas diversas, tais como: observações sistemáticas na escola, atividades lúdicas envolvendo os sujeitos da pesquisa e entrevistas com pais e educadores. Para análise dos dados utilizaremos a Análise de Conteúdo, em sua modalidade qualitativa. Pelo que já pudemos constatar, pais e educadores têm grandes dificuldades em lidar com a sexualidade desses adolescentes. Muitos pais compreendem que seus filhos com necessidades especiais cresceram, mas ainda os tratam como crianças, negando-lhes liberdade e autonomia e, muitas vezes, em função de sua imaturidade comportamental, os encaram como seres assexuados. Observamos que os educadores também têm receios e sentem-se despreparados para orientar esses adolescentes no que diz respeito a sua sexualidade. Pudemos observar que as professoras do estudo em questão tratam esta questão como um "problema" e têm uma grande expectativa de que essa investigação lhes traga uma "solução". No entanto, nossa intenção enquanto pesquisadores é uma reflexão e mudança de mentalidade e não a criação de um receituário de estratégias. (FIPE - UFSM)